



Jornal Notícias

30-05-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 60963

Temática: Sociedade

Dimensão: 2526 cm²

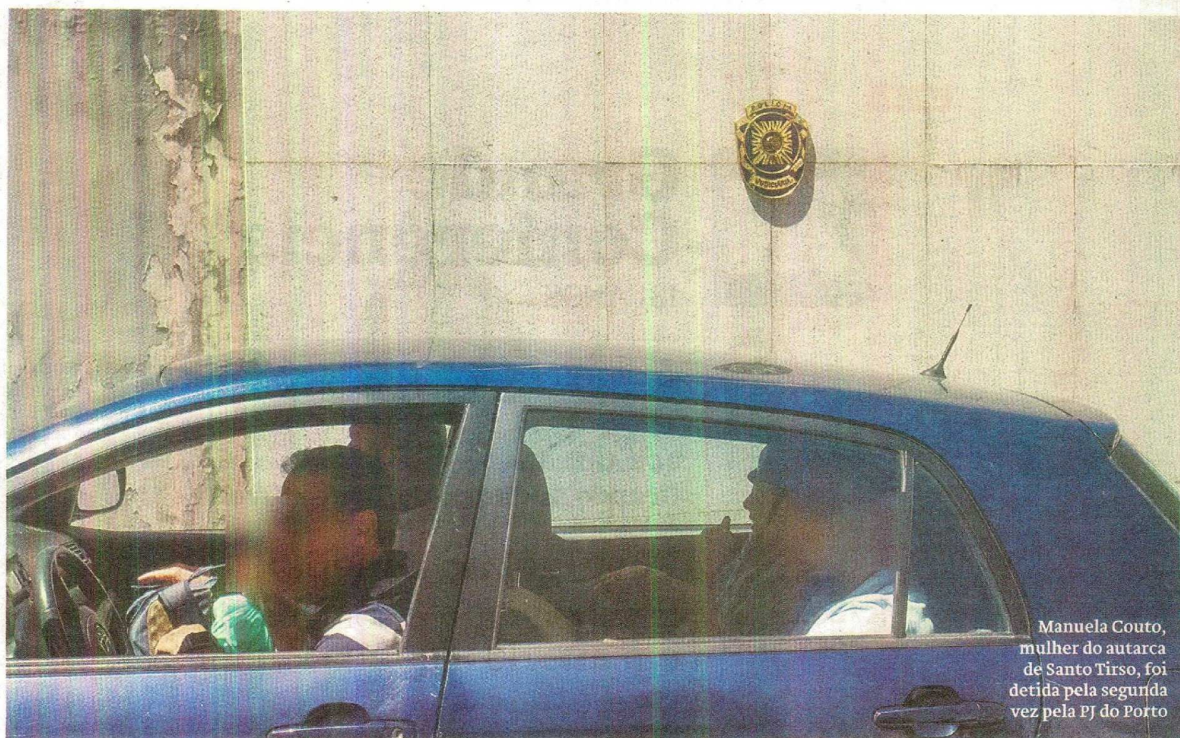
Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

Presidente do IPO e autarcas suspeitos de teia de favores

PJ acredita que Laranja Pontes mantinha cargo a troco de negócios com mulher de Joaquim Couto

Médico, empresária e líderes das câmaras de Santo Tirso e de Barcelos detidos Páginas 4 e 5



Manuela Couto, mulher do autarca de Santo Tirso, foi detida pela segunda vez pela PJ do Porto

Presidente do IPO suspeito de favores para ficar no cargo

Judiciária do Porto detém Laranja Pontes e autarcas de Santo Tirso e Barcelos

Contratos atribuídos a mulher de Joaquim Couto terão sido contrapartidas por influências

Alexandre Panda e Nuno Miguel Maia
 justica@jn.pt

OPERAÇÃO TEIA Será uma teia de amizades, onde se misturam interesses e influências. Tudo com um presumível elo de ligação: o grupo de empresas de comunicação de Manuela Couto, mulher do presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto, casal ontem detido pela PJ do Porto que também deitou a mão ao presidente do Instituto de Oncologia do Porto (IPO), Laranja Pontes, e ao autarca de Barcelos, Miguel Costa Gomes, por suspeitas de corrupção, tráfico de influências, peculato e participação em negócio.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, uma das

principais situações sob investigação prende-se com a permanência do responsável do IPO no cargo, nos últimos dois anos em regime de gestão - reformase no fim desta semana.

A PJ reuniu indícios de que tal terá sido possível mediante a suposta influência política, junto do Governo, de Joaquim Couto, um histórico do PS que foi governador civil do Porto. Em contrapartida, Laranja Pontes terá adjudicado contratos de comunicação a Manuela Couto de valores acima de 350 mil euros (ler página seguinte).

No total, as empresas de Manuela, que já tinha sido detida em outubro passado no caso que levou à prisão preventiva do então presidente do Turismo do Porto e Norte, Melchior

Moreira, recebeu nos últimos cinco anos mais de um milhão de euros em contratos da Câmara de Barcelos e do IPO.

Ainda quanto a Laranja Pontes, a PJ suspeita que a influência do casal Couto terá sido decisiva para a promoção da sua filha de secretária a chefe de gabinete na Câmara de Matosinhos, o que também levou seis investigadores a apreenderem documentos naquela autarquia.

"ILEGAIS", DIZEM ADVOGADOS O IPO, as câmaras de Santo Tirso e de Barcelos foram alvos de buscas, assim como as casas dos quatro detidos e de empresas envolvidas em contratos com as autarquias. Neste processo, Joaquim Couto é suspeito de também de ter usado dinheiros

REAÇÕES

Autarquias afirmam colaboração

Em comunicado, a Autarquia de Santo Tirso afirma que prestou total colaboração à PJ, estando "tranquila". Adiantou que foram solicitadas pela PJ informações sobre três assuntos: "Utilização de viaturas municipais por parte de elementos do executivo municipal, viagens de trabalho realizadas pelo executivo municipal, contratação de dois projetos de arquitetura". A Câmara de Barcelos também reagiu, informando prestar "total colaboração institucional", mas criticou a PJ: "Não se vislumbra como que se possa afirmar que já foi apurado o que quer que fosse quanto às diligências instrutórias do processo, que se encontram ainda em curso. Assim, temos como mero lapso as conclusões que a PJ escreve no seu comunicado". A.C.C./O.C.

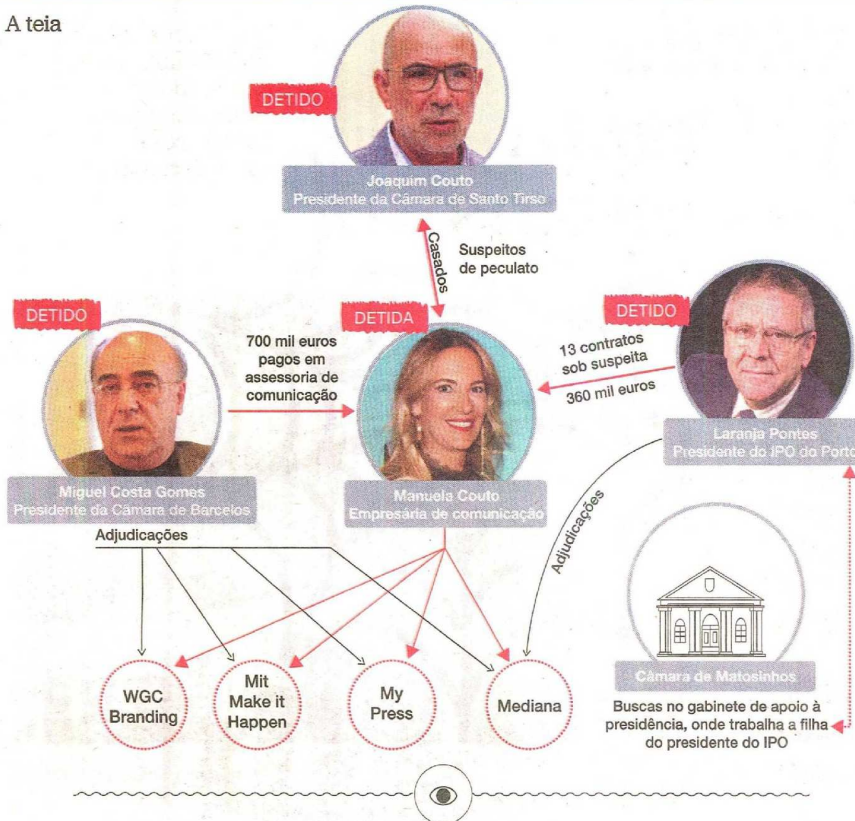
da Câmara de Santo Tirso para pagar viagens de lazer à Ásia e a São Tomé e Príncipe, acompanhado com a mulher e a filha.

Por outro lado, Couto também é suspeito de ter exercido influências políticas a favor do autarca de Barcelos, Costa Gomes, o qual, por sua vez, em troca, também promoveria a contratação das empresas da mulher (ler página seguinte).

A defesa do casal, a cargo do advogado Nuno Brandão, considera as detenções "ilegais", por se tratar de "pessoas cujo paradeiro é conhecido, sabe-se onde é que moram e não há razão para reacar que se subtraíam à ação da Justiça". Além disso, Brandão levanta o problema da incompetência do DIAP do Porto, por entender que, perante a dispersão territorial e os ilícitos em causa, o inquérito deveria estar no DCIAP, em Lisboa.

Por seu lado, Pedro Marinho Falcão e Nuno Cerejeira Namora, advogados do autarca de Barcelos, também criticaram a detenção. "É inadmissível que seja detido por um crime que não conhece, depois de terem sido feitas buscas de onde não foi retirado nenhum documento. Ainda assim, este autarca, que é uma pessoa honrada, está sob detenção até ser levado a um juiz", disse Falcão, acrescentando Namora: "A teia vai parar um rato". ●

A teia



Os quatro detidos que hoje serão interrogados pelas autoridades

Mulher de autarca já era arguida no caso do Turismo

- Manuela Couto
- Idade: 48 anos
- Cargo: administradora da W Global

Casada com Joaquim Couto, é administradora da W Global Communication (ex-Mediana) e também sócia de outras empresas, todas ligadas à assessoria de comunicação e produção de eventos e com várias dezenas de contratos de prestação de serviços assinados com autarquias e institutos públicos. Em 2018, a empresária já tinha sido detida pela PJ no âmbito de uma investigação a crimes económicos associados a contratos com o Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Um dos últimos "dinossauros" autárquicos socialistas

- Joaquim Couto
- Idade: 68 anos
- Cargo: presidente da Câmara de Santo Tirso

Formou-se em Medicina, mas cedo se virou para a política. Presidiu à Câmara de Santo Tirso entre 1982 e 1999. Depois, o médico e membro da Comissão Nacional do PS foi nomeado governador civil do Porto entre 1999 e 2002. Em 2009, aceitou o desafio e concorreu pelo PS à Câmara de Gaia, mas não conseguiu derrotar Luís Filipe Menezes, do PSD. Quatro anos mais tarde, voltaria a candidatar-se, desta vez de novo à Autarquia de Santo Tirso. Ganhou em 2013 e novamente em 2017.

Colega de curso de Couto e presidente do IPO desde 2006

- Laranja Pontes
- Idade: 68 anos
- Cargo: presidente do IPO-Porto

Médico foi colega de curso de Joaquim Couto na Universidade do Porto e ambos começaram a exercer atividade clínica no Hospital de Santo António, no Porto. Laranja Pontes especializou-se em cirurgia plástica, reconstitutiva e estética e dirigiu o serviço de Cirurgia Plástica e Reconstitutiva do IPO-Porto entre 1989 e 2005. Em janeiro de 2006, foi nomeado presidente do Conselho de Administração do organismo, cargo que mantém até hoje. Reformar-se-ia no final desta semana.

Arguido desde abril e suspeito de favorecer empresa

- Miguel Costa Gomes
- Idade: 62 anos
- Cargo: presidente da Câmara de Barcelos

Em 2009, o empresário pôs fim a 33 anos de domínio social-democrata e, pela primeira vez, conquistou a Autarquia de Barcelos para o PS. Voltou a ganhar em 2013 e 2017, cumprindo agora o terceiro e último mandato. Em abril deste ano, Costa Gomes e seu vice-presidente foram constituídos arguidos por suspeitas da prática dos crimes de corrupção, abuso de poder e prevaricação. Em causa estão contratos que terão favorecido uma empresa de segurança privada.

121

mil euros. Foi o valor de um concurso vencido pela Mediana, em agosto do ano passado, para serviços de consultoria de imagem do IPO.

5750

euros. Foi quanto a empresa de Manuela Couto faturou ao IPO para produzir o design gráfico de uma lona.

Contrato trimestral
Além de outros serviços, a empresa Mediana tinha uma avença trimestral de 8340 euros para prestação de serviços de comunicação.

Criação de página
Uma das adjudicações suspeitas prende-se com a criação do sítio do IPO do Porto na Internet por 8450 euros.

24 186

euros. É o valor que a Mediana, de Manuela Couto, cobrou ao IPO para realizar uma campanha para a dádiva de sangue, em novembro.

75 000

mil euros. Foi quanto o IPO adjudicou a Mediana para desenvolver portais de troca de informação no Projeto Odisseia.

Mudança
Além dos 75 mil euros, o IPO adjudicou mais 40 mil à Mediana para divulgação e gestão de Mudança do Projeto Odisseia.

WGC Branding

É uma das empresas de Manuela Couto que faturou ao Município de Barcelos mais de 25 mil euros em duas adjudicações elaboradas em 2018.

Mais empresas

Quatro empresas de comunicação de Manuela Couto prestaram serviços em simultâneo para a Câmara de Barcelos nos últimos anos.

73 744

euros. Foi o valor que a empresa My Press faturou à Câmara de Barcelos para produzir o boletim municipal e a revista "Cidadania".

19 400

euros foram adjudicados pela Câmara de Barcelos à Mediana, há três meses, para serviços de coordenação de imagem.

Festa das Cruzes

Para a aquisição de serviços de aluguer, produção e colocação de outdoors de divulgação da Festa das Cruzes de 2018, a Câmara de Barcelos pagou 9910 euros.

Santiago

O Município de Barcelos pagou 14 750 euros para a execução gráfica de roteiros, em três línguas, relativos aos Caminhos de Santiago.

67

mil euros. Foi o valor pago à My Press pela Câmara de Barcelos para a elaboração de um plano de comunicação para 2017.